



# BOLETIM #120

APOSENTADOS, PENSIONISTAS E REFORMADOS | NOVEMBRO 2024

## O BLOCO EM LUTA PELA VALORIZAÇÃO DAS PENSÕES E REFORMAS!

ESTE BOLETIM TAMBÉM SUMARIA A REUNIÃO DE 10 DE OUTUBRO, LISBOA

### REUNIÃO DE 10 DE OUTUBRO

Participaram 11 ativistas.

- Foi lembrada a camarada Assunção Duque, que participou no Grupo +60, o grupo expressou o seu pesar pelo seu falecimento, homenageando a sua vida de ativista pela justiça social.

(<https://www.esquerda.net/artigo/faleceu-assuncao-duque-voz-irreverente-e-inconformada-em-sines/92426>)

- No início da reunião foi apresentada uma proposta de alteração à Ordem de Trabalhos, por um dos camaradas presentes, no sentido de pôr em primeiro lugar o ponto 4. Caderno Reivindicativo e de lhe ser dada a palavra no início da reunião, por ter de se ausentar mais cedo por razões pessoais. A proposta não foi aprovada, tendo obtido 6 votos contra e 1 voto a favor.

**Análise política - Sobre a situação política nacional**, debateu-se: **(1)** O orçamento de estado para 2025, cuja entrega estava prevista para esse dia, e sobre o qual pelas informações até ao momento recolhidas o Bloco iria votar contra; **(2)** A intenção do governo de enfraquecer a RTP e o serviço público que presta, tomando medidas para lhe proibir a receita da publicidade e o despedimento de mais de duas centenas de trabalhadores; **(3)** A questão das borlas fiscais a grandes empresas que foi uma das razões para o Bloco de Esquerda votar contra o orçamento, tendo sido salientado que mais nenhum partido foi tão claro e firme quanto ao seu sentido de voto; **(4)** A existência de uma tentativa de marginalizar nos meios de comunicação social de todas as forças políticas além do PSD e PS e, por outro lado, a situação de várias estações televisivas que habilmente fazem "a ponte" entre a criminalidade e o racismo; **(5)** A situação do SNS que se mantém num estado que gera um descontentamento generalizado, não havendo mudanças significativas entre o actual governo e o anterior; **(6)** O comportamento de organizações neofascistas que se manifestam e praticam actividades violentas apesar da Constituição proibir esse tipo de organizações e dos esforços do Bloco de Esquerda que já questionou, em Agosto, o governo sobre o desmantelamento de um desses grupos.

**Sobre a situação política internacional**, debateu-se: **(1)** O empenhamento do Bloco de Esquerda na criação de um novo partido de esquerda europeia que con-

**NÃO  
ESQUEÇAS:**

PRÓXIMA REUNIÃO:

LISBOA | QUINTA, 14 DE NOVEMBRO, 14H45



tará com a participação do Podemos e da França Insubmissa, estando o longo processo de legalização em fase final; **(2)** A atitude dos países ocidentais que quase nada fazem perante a chacina que Israel leva a cabo no Líbano; **(3)** O movimento de protesto provocado por um navio de transporte de armas para Israel ter hasteada a bandeira portuguesa; **(4)** A incoerência da posição da política portuguesa sobre a Palestina.

**INFORMAÇÕES** Foram dadas as seguintes informações sobre iniciativas do Bloco, sobre a atividade sindical e associativa, sobre debates e sessões públicas:

#### A - DO BLOCO DE ESQUERDA

- Foi feita uma breve referência aos principais assuntos tratados nas seguintes reuniões já realizadas, por elementos do grupo que nelas participaram: **Mesa Nacional (15/09), Assembleia distrital de Lisboa (26/09) e Encontro dos Autarcas, em Coimbra (06/10)**;
- Foi informado que as posições do Bloco de Esquerda são divulgadas pelo Esquerda.net.

#### B- OUTRAS INFORMAÇÕES

- **Dia 12 de outubro** - Manifestação "Palestina Livre! Paz no Médio Oriente", em Lisboa, 15h, com a participação de diversas plataformas e coletivos;
- **Dia 17 de outubro**, "Marcha com os mais Idosos", organização do MURPI - Confederação Nacional de Reformados Pensionistas e Idosos, em Lisboa;
- **Dia 18 de outubro**, sessão "A Europa que queremos é para todas as Idades", organização da APRe!-Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados, às 15h, Biblioteca Municipal de Telheiras.

**CONTRIBUTOS PARA A CONFERÊNCIA NACIONAL DO BLOCO** - O prazo de envio de contributos para o Boletim#2 da Conferência Nacional do Bloco é dia 17 de outubro, podendo ser feito de forma individual ou coletiva. Reiterou-se a importância da participação de elementos do grupo, quer escrevendo quer intervindo presencialmente na Conferência.

- Foram sinalizadas algumas questões passíveis de ser tratadas num ou mais textos contributo, como o aumento extraordinário das pensões, a proposta do G+60 sobre a dedução específica, o acesso ao SNS, o Serviço Nacional de Cuidados.
- Alguns elementos do grupo disponibilizaram-se para escrever um texto contributo que será partilhado no whatsapp do grupo.



**CADERNO REIVINDICATIVO** Foi decidido que, após a Conferência Nacional do BE, se iria fazer a revisão do Caderno Reivindicativo do Grupo +60, tendo duas fases principais: na reunião do mês de novembro faz-se um balanço do Caderno Reivindicativo 2024; na reunião de dezembro, procede-se à sua atualização.

**ASSUNTOS DIVERSOS** Não houve mais assuntos a ser tratados.

**JÁ DEPOIS DA REUNIÃO...** - Foi enviado um texto contributo para o Boletim II da V Conferência do BE subscrito por 6 elementos do Grupo+60 (VER no fim deste Boletim\* ou em [Boletim II da V Conferência](#) , pp. 51-52)

- No dia 04 de novembro realizou-se uma reunião online da coordenadora alargada do Grupo+60 onde foi proposta a ordem de trabalhos da próxima reunião mensal.

A próxima reunião será no dia 14 de novembro (5ªfeira), realizar-se-á presencialmente e online na Sede Nacional - Rua da Palma, 268, 1100-394 Lisboa. Será utilizado o link:

<https://us02web.zoom.us/j/87347152685>

**A PRÓXIMA REUNIÃO: Proposta de ordem de trabalhos:**

**DIA 14 DE NOVEMBRO,  
ÀS 14H45**

- 1. Análise Política**
- 2. Informações**
- 3. Balanço do Caderno Reivindicativo 2024**
- 4. Assuntos diversos.**

A Coordenação

Rui Távora

Jaime Mestre

**NÃO  
ESQUEÇAS:**

PRÓXIMA REUNIÃO:

**LISBOA | QUINTA, 14 DE NOVEMBRO, 14H45**



## \* IDOSOS, O GRUPO SOCIAL A QUE TODAS E TODOS PERTENCEMOS<sup>1</sup>

Defender políticas públicas para um envelhecimento digno é defender uma vida boa para todas as idades, todas as gerações.

Mas não podemos só projetar o futuro, temos o agora e o agora significa que a população portuguesa tem mais de 2,5 milhões de pessoas com 65 anos ou mais e em crescimento (Pordata, 2024), representando atualmente cerca de 24 % da população residente, que para 90% das pessoas desta faixa etária, a reforma ou a pensão é a principal fonte de rendimento (Pordata, 2023), que a média de pensão de velhice, de invalidez e de sobrevivência tem um valor abaixo do limiar da pobreza (591€ em 2024) e que, em 2022, 1 351 615 pensionistas de velhice e de invalidez tinham pensões com valor inferior ou igual ao Indexante de Apoios Sociais desse ano, 443,20 euros (Relatório da Conta da Segurança Social, 2022).

A situação de pobreza de grande parte dos e das pensionistas agrava-se com as dificuldades de acesso ao SNS e aos medicamentos, com a ameaça da atualização das rendas antigas e o que implica de gentrificação da população idosa das cidades e dos sítios onde sempre viveram, com o aumento dos preços dos bens alimentares e essenciais, com o contínuo desinvestimento numa rede pública de apoios e mesmo as principais respostas sociais às Pessoas Idosas que têm sido entregues pelos governos às Instituições Particulares de Solidariedade Social têm vindo a diminuir, sendo a taxa de cobertura média, em 2023, de 11,5% no continente (Carta Social-Relatório 2023).

Assim, continua a ser prioritário que o Bloco de Esquerda fale para todas as camadas da população e defenda o direito a uma vida boa dos mais idosos, lutando por condições que tornem possível a vivência plena das cidades ou vilas ou aldeias, para todas as faixas etárias independentemente da sua condição física, combatendo todas as formas de obstáculos, sejam eles de natureza física ou psicológica.

Exigimos que estejam na linha da frente das propostas do Bloco de Esquerda a defesa da melhoria das condições de vida dos e das reformadas, lutando pela atualização extraordinária das pensões que não só permitiria recuperar o poder de compra perdido com os vários anos de congelamento, bem como aumentar as pensões mínimas das carreiras contributivas com 20 ou mais anos de descontos, de forma a terem um valor superior ao limiar da pobreza e, ainda, a criação de mais dois escalões de pensões mínimas do regime contributivo da Segurança Social que subdividam os actuais 3º e 4º escalões.

<sup>1</sup> Em <https://www.esquerda.net/dossier/politicas-para-envelhecimento-de-qualidade-politicas-para-todos-e-todas/65467>



As alterações recentes ao Complemento Solidário para Idosos (CSI) responderam a propostas há muito reivindicadas pelo Bloco, mas não podemos abdicar da exigência do pagamento em 14 prestações por ano.

Queremos justiça através da eliminação do fator de sustentabilidade nas reformas a atribuir bem como nas já atribuídas, pelo que devem ser objeto do seu recálculo. Lembramos, ainda, que é nossa reivindicação central que trabalhadores e trabalhadoras tenham o direito à reforma com 40 anos de descontos ou 65 anos de idade sem penalizações.

Os bónus anunciados são vistos como pequenos rebuçados, com que o atual governo quer enganar aqueles a que no passado recente, chamou de “peste grisalha”, com quem se querem reconciliar, mas que nada alteram, pois não são aumentos das pensões em termos permanentes.

No campo da justiça fiscal destacamos a questão da Dedução Específica do IRS (valor que se subtrai ao total dos rendimentos anuais dos trabalhadores e reformados para efeitos de cálculo do imposto a liquidar, considerado um valor indispensável à sobrevivência humana), durante 13 anos o seu valor esteve congelado, o Bloco lutou pelo seu descongelamento e, atualmente, houve uma vitória parcial. No entanto, insuficiente, do nosso ponto de vista, continuamos a defender que a Dedução Específica seja igual a 14 vezes o Indexante dos Apoios Sociais, um objetivo mais ambicioso do que aquele que foi incluído na proposta do Bloco no Parlamento.

Viver com qualidade e como cidadãos e cidadãs em todo o ciclo de vida implica ter direito à habitação, à saúde, à mobilidade, a um meio ambiente saudável, ao sítio em que vivemos, à comunidade a que pertencemos, à vivência intergeracional da família de sangue ou escolhida, à cultura.

O Bloco de Esquerda tem propostas em todas estas áreas, importa agora ser capaz de ter um discurso claro, dirigido para a população mais idosa na sua diversidade, superando o idadismo que, por vezes, tem limitado a sua ação.

Berta Alves (aderente n. 0666)

Deolinda Martin (aderente n. 3942)

Rui Távora (aderente n. 7530)

Carlos Alberto Costa (aderente n.14187)

Jaime Mestre (aderente n. 831)

Jorge Mendes (aderente n.6688)

Em [Boletim II da V Conferência Nacional](#) do Bloco de Esquerda, pp.51-52